ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM SALA DE AULA

Teachers performance froam an inclusive perspective in the classroom

SILVA, Arilson Silva da
Universidade do Estado do Pará

FRANCO, Anderson Ercílio dos Reis
Universidade Federal do Pará

SANTOS, Ana Cristina da Silva
Universidade Federal do Pará

BARROS, Dehmy Jeanny Pedrosa de
Universidade do Estado do Pará

Resumo: O presente estudo levanta a discussão a respeito da importância da formação e atuação de professores numa perspectiva inclusiva, buscando informações em relação ao processo de inclusão escolar, uma vez que no ambiente educacional encontram-se indivíduos com diferentes concepções que podem interferir neste processo. A pesquisa foi realizada com 10 professores da escola municipal Oscarina Santos, localizada na cidade de Salvaterra arquipélago de Marajó, PA. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário (contendo perguntas abertas e fechadas). Após a coleta, realizou-se a analise para obtenção dos resultados e discussão com autores da área. A partir dos resultados, constatou-se que 50% dos entrevistados apresentam dificuldades para trabalhar com alunos especiais, pelo fato de não possuírem na graduação disciplinas o suficiente para dar subsídio para essa clientela e também pela ausência de cursos de capacitação na área, daí a importância do professor está sempre procurando meios que os possibilitem atuar de forma inclusiva. Dessa forma, percebe-se que o docente possui papel fundamental no processo de inclusão escolar, uma vez que, este é responsável pelo aprendizado de todos os alunos, sem distinção.

Palavras-chave: Formação de professores. Inclusão Escolar. Alunos Especiais.

Abstract: This study raises the discussion about the importance of training and performance of teachers in an inclusive perspective, seeking information regarding the process of school inclusion, since the educational environment are individuals with different conceptions that can interfere with this process. The research was carried out with 10 teachers from Oscarina Santos municipal school, located in Salvaterra city, Marajó archipelago, PA. For data collection, a questionnaire (containing open and closed questions) was applied. After collection, the results were analyzed and discussed with authors from the field. The results showed that 50% of the interviewees have difficulties to work with special students, due to the fact that they do not have enough subjects in their graduation courses to provide support for these clients and also due to the absence of training courses in the area, hence the importance of the teacher is always looking for ways to enable them to work in an inclusive way. Thus, it is clear that teachers play a key role in the process of school inclusion, since they are responsible for the learning of all students, without distinction.

Key-words: Teacher training. School inclusion. Special students.

INTRODUÇÃO

A formação e atuação do professor no ambiente escolar são fundamentais para a construção do pensamento crítico do aluno, contribuindo significativamente no processo de desenvolvimento econômico, social e político do país (ABRUCIO, 2014). As escolas e seus professores cada vez mais são convocados a resolver o amplo desafio de atender, de forma adequada, a toda a diversidade de alunos. Além dos estudantes possuírem o direito de acesso e permanência na escola, torna-se fundamental que estes possam de fato aprender. Dessa forma, são necessárias grandes modificações no preparo e funcionamento da escola, na prática pedagógica empregada e, sobretudo, na formação dos professores (POKER; MARTINS; GIROTO, 2016).

Para que os professores realmente alcancem uma educação inclusiva é indispensável que busquem capacitação, aperfeiçoamento e formação continuada, para que recebam alunos com necessidades educacionais especiais de forma adequada, propondo um ensino que acate as diferenças e características de cada indivíduo (ROCHA, 2017).

Diversos cursos de graduação, contemplam uma abordagem distinta, onde os professores recebem uma formação para trabalhar no ensino comum ou na educação especial, dificultando o processo de inclusão escolar (PEREIRA, 2009), indo contra o disposto no art. 43, inciso VIII da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, onde o ensino superior tem também como finalidade, a atuação a favor da universalização e do aperfeiçoamento da educação básica, mediante a formação e a aptidão de profissionais, a efetivação de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 2018).

Autores como Barreto (2004); Pinto Neto, Queiroz e Zanon (2009); e, Tardif, (2012) abordam em seus trabalhos a importância da formação docente na graduação, ressaltando a relevância dos cursos apresentarem disciplinas pedagógicas, que facilitem o processo de inclusão escolar. Além disso, Lima, Barreto e Lima (2007), destacam que os professores devem refletir sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula, buscando sempre observar quais as dificuldades que os alunos possuem em

aprender determinado conteúdo, para adequar a metodologia conforme as necessidades dos estudantes.

Trabalhar a inclusão não é uma tarefa fácil para a escola, tampouco para o professor, porém a experiência de muitos professores comprova que com esforço é possível e prazeroso trabalhar em sala de aula com as diferenças, praticando uma educação inclusiva, enfrentando e vencendo obstáculos com a participação de todos os envolvidos com a educação, pois a inclusão é responsabilidade de todos (SILVA NETO *et al.*, 2018).

A reflexão do professor quanto educador e "responsável" pelo ensino aprendizagem é fundamental para a inclusão escolar, pois por meio desta, o aluno passa a desenvolver diversas habilidades e socialização em sala de aula, além de enfrentar novos desafios, pensando em um mundo melhor, onde a discriminação pelas diferenças tanto no ambiente escolar, quanto fora dele possam ser abolidas.

Dentro do contexto educacional, existem diversos meios que possibilitam a atuação do professor de forma inclusiva como: palestras, minicursos, formação continuada, desenvolvimentos de jogos didáticos e etc. Nesta concepção Rodrigues, Lima e Viana (2017), ressaltam a importância da formação continuada para aprimoramento do conhecimento e práticas pedagógicas, uma vez que, o professor não é considerado detentor de todo conhecimento, mas sim mediador.

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do homem, desde a infância até a mais avançada velhice. Um dos fatores que levam o professor buscar o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas são as constantes mudanças no ambiente educacional (PEREIRA, 2014). Ao reconhecer que o professor possuí o papel fundamental no processo de inclusão escolar, foi desenvolvido o problema de pesquisa a qual aborda a formação profissional desse sujeito, estabelecido como: o professor é capacitado para atuar em sala de aula de forma inclusiva?

A pesquisa tem como objetivo, averiguar se os professores são aptos e capacitados para atuarem de forma inclusiva em sala de aula. Desta forma, fazendo-se necessário uma análise sobre a formação para atuação dos profissionais da rede pública de educação para a atuação no ensino aprendizagem em uma perspectiva inclusiva.

METODOLOGIA

O estudo é classificado como descritivo, com abordagem qualitativo e quantitativo, com o propósito em ampliar o entendimento acerca do assunto, para que assim possa ser corroborado nos resultados (GIL, 2018), com objetivo de realizar a averiguação sobre a formação que os professores possuem e como eles atuam em turmas que tenha alunos especiais.

O *lócus* de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Oscarina Santos, localizada no município de Salvaterra, Marajó, Pará. O público alvo, foram dez professores atuantes em disciplinas distintas nas turmas de 6º ao 9º ano (fundamental maior) do turno da manhã. A pesquisa foi realizada no período compreendido entre 27 a 31 de maio de 2019.

Para obtenção dos resultados foi utilizado a técnica entrevista e o questionário como instrumento de coleta, contendo oito perguntas (abertas e fechadas) semiestruturadas, elaboradas conforme estudos de Marchesan e Ramos (2012). O questionário aplicado aos professores, teve como finalidade levantar informações referentes à formação e atuação do educador em relação ao processo de inclusão escolar. Após a coleta, os dados foram analisados a partir da fundamentação de textos publicados por autores relevantes da área, como forma de justificar, confirma ou não as respostas obtidas na coleta, desta forma dando autenticidade no estudo.

Resultados e discussão

A primeira pergunta do questionário era referente a formação dos professores atuante nas salas de aula. Essas informações estão descritas no quadro 1.

Cod. Prof.	Graduação	Formação continuada
P1	Licenciatura Plena em Letras, Geografia e Pedagogia.	Especialização em Educação Especial.
P2	Licenciatura Plena em Educação Física.	Especialização em Atividade Física e Saúde.
P3	Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.	Xxxx
P4	Licenciatura Plena em Matemática.	Xxxx
P5	Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em LIBRAS.	Especialização em Tradução e Interpretação LIBRAS e Língua Portuguesa.
P6	Licenciatura Plena em Letras –	Especialização em Educação

	Língua Portuguesa.	Especial.
P7	Licenciatura Plena em História.	Xxxx
P8	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.	Xxxx
P9	Licenciatura Plena em Ciências da Religião.	Xxxx
P10	Licenciatura Plena em Geografia.	Xxxx

Quadro 1: Formação dos professores selecionados. Fonte: Autores (2019).

A partir do quadro exposto, pode-se verificar que todos os professores entrevistados possuem nível superior completo, porém, percebe-se que os dos dez professores seis não possuem em sua totalidade formação continuada, seja ela em nível acadêmico (especialização, mestrado e/ou doutorado) ou em capacitação profissional (curso de capacitação). Os que possuem, estão inseridos em áreas relacionadas ao processo de inclusão escolar, possibilitando aos profissionais conhecimentos (teóricos e práticos) para trabalhar de forma segura com alunos especiais em turmas regulares.

O professor enfrenta diversos desafios em sala de aula, visto que a sua atuação requer o trabalho com alunos de diferentes concepções, etnias, culturas etc., dessa forma, a formação e desempenho do profissional são de grande importância, pois são requisitos básicos e essenciais para o desenvolvimento dos professores no campo educacional (RODRIGUES; RODRIGUES, 2011).

A segunda pergunta estava relacionada com a formação acadêmica dos professores, onde foram questionados se durante a graduação tiveram disciplinas direcionadas para educação especial, e se foram o suficiente para trabalhar a inclusão escolar, 50% dos entrevistados (P3; P6; P7; P9 e P10) disseram que a grade curricular não contemplava disciplinas nessa área, e os outros (P1; P2; P4; P5 e P8), afirmaram ter tido pelo menos uma disciplina voltada para educação especial, sendo que dos 4, somente o P2 teve a disciplina “fundamentos da educação especial”, os demais só tiveram LIBRAS.

Todos os entrevistados ressaltaram que somente as disciplinas ofertadas na graduação, não são o suficiente para trabalhar com segurança com alunos especiais, e que precisam de cursos de capacitação para o aprimoramento do conhecimento teórico e prático em relação ao processo de inclusão escolar, ressaltando as falas dos professores P5 e P9 respectivamente *“Porque na prática nos deparamos com outra realidade, principalmente em relação à inclusão escolar”*, *“Para fazer um bom trabalho*

com alunos especiais, você necessita de uma formação mais específica".

Com base nessa realidade, nota-se ser necessário que o professor juntamente com a escola, desenvolva trabalhos voltados a proporcionar a comodidade do aluno, onde possam se sentir bem, respeitando e valorizando a diversidade existente, a partir de um ambiente inclusivo, uma vez que se compreende que não é o aluno que deve se adaptar à escola, mas a escola consciente de sua função deve colocar-se a disposição do aluno (SILVA; ARRUDA, 2014).

O desempenho do professor no campo educacional é fundamental para a construção de uma escola inclusiva, de forma que as diferenças sociais, preconceitos, discriminação, dentre outros fatores que interfiram no bem-estar do aluno, possam ser extintas. Nesse contexto, a terceira pergunta do questionário, buscou-se verificar com os entrevistados, se possuem segurança ao trabalhar em uma turma que contenha alunos deficientes. 50% dos professores (P1; P2; P5; P6 e P8) asseguraram que sim, tendo como justificativa para o P1; P2; P5 e P6, a especialização na área, ressaltando a fala do P2 *"Sinto-me segura, pois após o termino da graduação fui buscar uma especialização na área, sou especialista em atividade física e saúde, onde trabalhei com pessoas portadoras de necessidades especiais"*, o P8 teve como justificativa: *"Por mais que não tenha uma especialização na área, busco sempre reconhecer as necessidades dos meus alunos, para assim buscar meios que facilitem o aprendizado de todos"*. Os outros (P3; P4; P7; P9 e P10) sentem-se inseguros ao trabalhar com essa clientela, podendo verificar na fala do P3 *"Ano passado tive que trabalhar com uma aluna com síndrome de down, semianalfabeta, foi muito difícil"*.

O processo de formação docente desde a graduação até os diversos cursos de capacitação, é fundamental para o aprimoramento de práticas na busca de aprendizagens significativas para alunos com necessidades especiais e consequentemente a inclusão destes no cenário educacional, uma vez que, a ausência de práticas pedagógicas em sala, interfere diretamente na possibilidade de uma educação inclusiva (HADDAD, 2015).

Visando este cenário a quarta pergunta do questionário era referente a atuação do professor em sala de aula, onde perguntou-se aos professores: "Durante lecionar, você já se deparou com alunos especiais? Quais?". Todos os entrevistados afirmaram já terem trabalhado com alunos especiais. No quadro 2 encontram-se as necessidades especiais citadas pelos entrevistados.

Cod. Prof.	Deficiências encontradas em sala
P1	Transtorno do espectro autista (TEA) e Deficiência auditiva (DA).
P2	Deficiência múltipla (DMu), Deficiência intelectual (DI), Transtorno do espectro autista (TEA), Déficit cognitivo e outros.
P3	Transtorno do espectro autista (TEA), Deficiência intelectual (DI), Deficiência auditiva (DA) e Deficiência visual (DV).
P4	Deficiência auditiva (DA) e Transtorno do espectro autista (TEA).
P5	Deficiência auditiva (DA).
P6	Deficiência auditiva (DA) e Transtorno do espectro autista (TEA).
P7	Deficiência auditiva (DA), Transtorno do espectro autista (TEA) e Deficiência visual (DV).
P8	Transtorno do espectro autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI).
P9	Deficiência auditiva (DA) e Transtorno do espectro autista (TEA).
P10	Deficiência auditiva (DA) e Transtorno do espectro autista (TEA).

Quadro 2: Tipos de deficiências e transtornos que os professores já se depararam no ambiente escolar. Fonte: Autores, 2019.

Ao analisar as deficiências citadas pelo público alvo, observa-se que a deficiência auditiva e a TEA, foram as mais comuns. Conforme os estudos de Benini e Castanha (2016), grande parte dos professores desconhecem as características do autismo, e acabam tendo dificuldades ao trabalhar com alunos autistas. Em relação aos deficientes auditivos, não se tem tanta dificuldade, devido à existência da língua brasileira de sinais (LIBRAS), e também pela leitura labial que esses alunos são capazes de realizar.

A discussão a respeito da formação de professores para trabalhar com o processo de inclusão escolar, surgiu a partir da Conferência Mundial sobre educação para todos, na Tailândia em 1990, desde então voltou-se o olhar para a importância da formação docente numa perspectiva inclusiva, ressaltando a necessidade dos cursos de capacitação a fim de facilitar a inclusão e a troca de conhecimentos (SILVA *et al*., 2016).

Ao reconhecer a importância que os cursos de capacitação possuem em relação ao processo de inclusão escolar, a quinta pergunta fazia alusão se os professores acreditavam ser fundamental a formação continuada para aprimorar o conhecimento (teórico e prático), para seu bom desempenho em sala de aula. Todos os entrevistados afirmaram que sim, dando ênfase na fala do professor P6 *"Dar continuidade ao processo de aprendizagem é fundamental para o sucesso profissional"*.

Durante a entrevista, na sexta pergunta do questionário foram listados alguns meios úteis para o ganho de conhecimento, como especialização, mini-curso, palestra, livro, internet e outros. A partir desses meios, solicitou-se aos entrevistados

que indicassem qual ou quais acreditavam ser indispensáveis para a formação profissional, conforme gráfico 1.

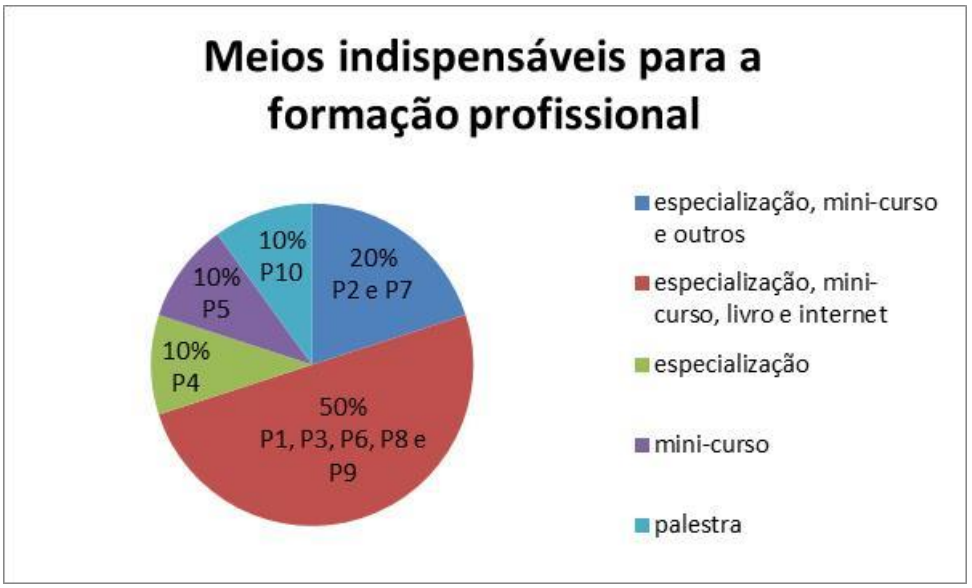

Gráfico 1: Respostas dos professores em relação aos meios considerados indispensáveis para a formação profissional. Fonte: Autores, 2019.

Como pode-se observar que, 50% dos entrevistados mencionaram especialização, minicurso, livro e internet como indispensáveis para a formação profissional, já os outros 50% indicaram pelo menos um item listado no questionário. Com isso, percebe-se que as respostas obtidas foram conforme a necessidade de cada um, e também pela experiência que possuem em sala de aula. De acordo com Freire (2000), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, ou seja, o professor não é considerado detentor do conhecimento, mas sim um profissional que busca meios que possibilitem uma maior interação em sala de aula, proporcionando um aprendizado significativo.

Na sétima pergunta, os professores foram questionados se a escola possui uma estrutura física adequada para receber alunos deficientes, 60% dos entrevistados (P2; P3; P4; P5; P8 e P10) asseguraram que não, dando ênfase na fala do professor P5 *"Não, porque a escola precisa de rampas, banheiros e salas adaptadas a esses alunos deficientes"*, os 40% (P1; P6; P7 e P9) que disseram que a escola possui estrutura física adequada deram como justificativa o fato de possuir uma sala de atendimento educacional especializado (AEE) e duas profissionais na área, porém não se atentaram para as outras dependências da escola.

Segundo Lopes e Capellini (2015), todas as escolas, devem possuir uma infraestrutura adequada que garanta a acessibilidade de todas as pessoas que

circulam no ambiente. Assim, torna-se necessário fazer uma reflexão crítica da importância que a estrutura física da escola possui para o processo de inclusão, levando sempre em consideração as necessidades das pessoas que ali se encontram.

Em relação ao processo de avaliação escolar, a oitava pergunta do questionário referia-se como os alunos especiais são avaliados, 80% dos entrevistados (P2; P4; P5; P6; P7; P8; P9; e P10), afirmaram que os alunos especiais são avaliados diferentes dos considerados "normais", ressaltando as falas dos professores P2 e P9, respectivamente, *"Deve-se levar em consideração as suas limitações e potencialidades, devem ser adequadas as suas necessidades"*; *"Não se pode avaliar um aluno, por exemplo, com dificuldade de aprendizagem da mesma forma que se avalia um aluno "normal""*. Os outros 20% (P1 e P3), discorreram que todos os alunos devem ser avaliados da mesma forma, destacando a fala do entrevistado P1 "*Sempre faço a mesma avaliação no quesito nota, mas em relação a competências e habilidades faço diferenciado"*.

De acordo com estudo de Ferreira e Costa (2013), o processo de avaliação de todos os alunos é realizado da mesma forma, a única diferença que há entre as pessoas "normais" em relação às deficientes, são as ferramentas de acessibilidade que devem ser colocados à disposição dos alunos com deficiências para que possam aprender e expressar adequadamente suas aprendizagens.

Dentro deste cenário, os professores ao se depararem com um aluno especial no ambiente escolar, devem realizar reflexões e rever suas práticas pedagógicas de forma a adaptá-las de acordo com a necessidade do aluno, pois do contrário, o docente sentirá dificuldades em trabalhar determinados assuntos com estes estudantes, uma vez que dependendo da deficiência, o professor precisará criar meios que sejam acessíveis para contribuir com o ensino e aprendizagem de forma inclusiva. Neste sentido, a rotina do docente na escola muda completamente quando este tem que atuar em sala de aula com alunos especiais, uma vez que muitos professores não possuem uma formação direcionada a essa clientela, e precisam realizar pesquisas bibliográficas, participar de palestras, minicursos, mesa redonda, dentre outros meios para a construção deste conhecimento.

Os professores entrevistados utilizam diversas metodologias com o intuito de proporcionar um ensino-aprendizagem comum a todos os alunos, para isso, buscam trabalhar com materiais de baixo custo, para a confecção de jogos didáticos,

modelagens e experimentação, além disso, trabalham muito com imagens, esquemas, filmes, dentre outros que auxiliam o professor neste processo.

A partir da entrevista foi possível observar que apesar de muitos professores não possuírem uma formação direcionada para a educação especial inclusiva, buscam sempre meios de informação e comunicação para aprimorarem seus conhecimentos e a partir disso, colocar em prática em sala de aula de forma a contribuir com a formação crítica do aluno. Neste sentido, os resultados obtidos com esta pesquisa de campo são fundamentais para a disseminação do conhecimento assim como para a realização de cursos de capacitação onde os professores possam participar em busca de novos conhecimentos em relação as formas de trabalho em sala de aula com alunos especiais.

Neste sentido, esta pesquisa trouxe informações relevantes para a construção do conhecimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva, onde a partir de uma entrevista com professores foi possível constatar que muitos ainda sentem-se inseguros ao trabalhar com alunos especiais, o que leva a refletir sobre quais medidas devem ser tomadas para que este cenário possa ser modificado, afim de proporcionar não só um ensino inclusivo, mas sim de disseminar a inclusão em todo e qualquer lugar.

O presente estudo vem trazer contribuições significativas para processo de inclusão escolar, a partir de informações dadas pelos entrevistados, tornando necessário a inserção de propostas pedagógicas que visem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas educativas voltadas para a inclusão escolar. Sendo assim, esta pesquisa abre portas para novas discussões e contribuições em relação ao tema abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dos professores participantes da pesquisa possuírem uma formação inicial que apresentou deficiências na área da educação inclusiva, estes não se consideram totalmente aptos para trabalhar de forma segura em turmas do ensino regular, as quais apresentam alunos com algum tipo de deficiência.

Neste sentido, os professores sentem-se desafiados a suprir as necessidades que esses alunos apresentam, dentre elas, o processo de inclusão escolar, visto que o ensino inclusivo é essencial para o desenvolvimento intelectual e social destes

alunos. Para tanto, o planejamento escolar torna-se indispensável para a elaboração de estratégias metodológicas que possibilitem aos professores trabalhar em consonância com sua realidade.

Diante deste contexto, ressalta-se que o professor possui papel fundamental na educação de todos os alunos, sem distinção. Todavia, em uma sala de aula encontram-se alunos de diferentes concepções, seja ela social, cultural, educacional, psicológica, dentre outros fatores, que acabam acarretando dificuldades no processo de ensino/aprendizagem, exigindo que o professor tenha competências e habilidades para saber lidar de forma inclusiva.

Dessa forma, para atender alunos com dificuldades educacionais, é preciso que o professor possua uma formação profissional de qualidade, buscando sempre o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas a partir de cursos de capacitações e de formação acadêmica, para auxilia-lo corretamente em sala de aula.

O processo de inclusão escolar não é algo que acontece repentinamente, e sim de forma prolongada e que depende não somente do professor e da infraestrutura da escola, mas de todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente com o ambiente escolar, daí a necessidade e importância de se trabalhar em conjunto, buscando amenizar as dificuldades que os alunos possuem, e proporcionando-lhes um ambiente inclusivo, onde possam se sentir bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. **Formação de professores no Brasil**: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016. 112 p.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf. Acesso em: 02 maio 2019.

BENINI, Wiviane; CASTANHA, André Paulo. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: Desafios e Possibilidades. *In*: HASPER, Ricardo; BARROS, Gilian Cristina; MULLER, Claudia Cristina (orgs.). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2016**. Curitiba: SEED/PR, 2018. p. 415-434.

BRASIL. Senado Federal. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação naciona. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 29 maio 2019.

FERREIRA, Maria Luíza Dian; COSTA, Gisele Maria Tonin da. Avaliação e deficiência intelectual. **Revista de educação do Ideau**, Alto Uruguai, v. 8, n. 17, p. 1-16, 2013. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/8879e1ae8b4fdf5e694b9e6c23ec4d5d24_1.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.

HADDAD, Monaliza Ehlke Ozorio. A Importância da Formação Continuada no processo de Inclusão dos Alunos com Síndrome do X Frágil em Portugal. *In*: Congresso nacional de Educação, 12. 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos**[...]. São Paulo: EDUCERE, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17208_7429.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

LIMA, Paulo Gomes; BARRETO, Elvira Maria Gomes; LIMA, Rubens Rodrigues. Formação docente: uma reflexão necessária. **Educere et Educare**, Campus Cascavel, v. 2, n. 4, p. 91-101, 2007. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1657. Acesso em: 13 ago. 2019.

LOPES, Jéssica Fernanda; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Escola Inclusiva: um estudo sobre a infraestrutura escolar e a interação entre os alunos com e sem deficiência. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, a. 12, v. 20, n. 42, p. 91-105, jul./dez. 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ufes.br/educacao/article/view/12832/8891. Acesso em: 03 nov. 2019.

MARCHESAN, Maria Tereza Nunes; RAMOS, André Gonçalves. Check list para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. **Revista Eletrônica de Linguística**, v. 6, n. 1, p. 449-460, 2012. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14796/9613. Acesso em: 15 jun. 2020.

PEREIRA, Clarice Simão. **O Processo de Aprendizagem na Educação Escolar – as concepções de professores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: https://ppgedu.ufms.br/files/2017/06/O-Processo-de-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Escolar-%E2%80%93-As-Concep%C3%A7%C3%B5es-de-Professores-Clarice-Sim%C3%A3o-Pereira.pdf. Acesso em: 29 mai. 2019.

PEREIRA, Silvana Mara. **Deficiência Física**. Indaial: UNIASSELVI, 2009.

PINTO NETO, Pedro da Cunha; QUEIROZ, Salete Linhares; ZANON, Dulcimeire Ap. Volante. As disciplinas pedagógicas na formação e na construção de representações

sobre o trabalho docente: visões de alunos de licenciatura em Química e Física. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 75-94, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/er/n34/05.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

POKER, Rosimar Bortolini; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; GIROTO, Claudia Regina Mosca. **Educação inclusiva**: em foco a formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/educacao-inclusiva_ebook.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. O papel do professor na educação inclusiva. **Ensaios Pedagógicos**, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

RODRIGUES, David; RODRIGUES, Luzia Lima. Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores?. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 41-60, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/er/n41/04.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da Educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017. Disponível em: http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf. Acesso em: 05 jan. 2020.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. *et al*. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/31344/pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

SILVA, Jerusta Maria Esteves da. *et al*. Capacitação docente, educação inclusiva e educação especial. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, p. 128-144, nov. 2016. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2016/capacitacao_docente_educacao_inclusiva_e_educacao_especial_63.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a9gbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=TARDIF,+M..+Saberes+docentes+e+forma%C3%A7%C3%A3o+profissional.+Editora+Vozes+Limitada,+2012&ots=G

FXFBi1kYu&sig=zTe4r5GjmLGj_VhTl3HEw9lTzwo#v=onepage&q=TARDIF%2C%20M..%20Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.%20Editora%20Vozes%20Limitada%2C%202012&f=false. Acesso em: 29 maio 2019.

SOBRE OS AUTORES:

Arilson Silva da Silva
Licenciado em Ciências Naturais com Habilitação em Química pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. E-mail para contato: ariquimica15@hotmail.com

Anderson Ercílio dos Reis Franco
Mestre em Docência em Educação, Ciências e Matemática e Licenciado Pleno em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará. Professor Especialista do Atendimento Educacional Especializado de Vigia-Pa. E-mail para contato: andersonercilio@gmail.com

Ana Cristina da Silva Santos
Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Bibliotecária da Universidade do Estado do Pará, Campus XIX - Salvaterra. E-mail para contato: accristinasantos@gmail.com

Dehmy Jeanny Pedrosa de Barros
Licenciada em Ciências Naturais com Habilitação em Química pela Universidade do Estado do Pará. Professora da Escola Estadual de Educação Tecnológica do Estado do Pará - Eetepa Salvaterra. E-mail para contato: deh.jeanny09@gmail.com